

# PARAPEDAGOGIA E INTERASSISTENCIALIDADE

## *Parapedagogy and Interassistentiality*

Norma Viapiana

**RESUMO.** O presente artigo aborda o tema Parapedagogia e interassistencialidade. Objetiva compreender os avanços propostos pela Parapedagogia na reeducação das consciências e a interassistencialidade que pode ser realizada. Estabelece contrapontos entre Parapedagogia e Pedagogia evidenciando os avanços que a Conscienciologia representa para a reeducação das consciências, aborda as etapas do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica e a interassistência, reflete sobre a unidade de medida da Parapedagogia, o esclarecimento e a evolução consciencial e apresenta o conceito de parapedagogia de base. O estudo orientou-se pela autopesquisa e vivência da autora como professoranda do Programa para o Desenvolvimento de Professores da *Reaprendentia*.

**Palavras-chave:** parapedagogia, interassistência, professor, docência.

**ABSTRACT.** The present article tackles the theme of Parapedagogy and interassistentiality. It aims to understand the advances proposed by Parapedagogy in the reeducation of consciousnesses and the interassistentiality that can be performed. It establishes the counterpoints between Parapedagogy and Pedagogy, highlighting the advances that Conscienciology represents for the reeducation of consciousnesses; presents the stages of the Qualification Cycle of the Parapedagogical Praxis and interassistance; reflects on the unit of measurement of Parapedagogy – the clarification – and consciencial evolution, and presents the concept of *base Parapedagogy*. The study was guided by the author's self-research and experience in the Teaching Development Program at the *REAPRENDENTIA*.

**Keywords:** parapedagogy, interassistance, instructor, teaching.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema Parapedagogia e interassistencialidade e tem como objetivo promover a compreensão da interassistência através da docência conscienciológica.

A motivação para a elaboração deste trabalho se deve à atuação da autora na docência por longo período. Ao conhecer a Conscienciologia começou a compreender os limites da Pedagogia. E ao participar das atividades para formação e qualificação docente na *Reaprendentia* entendeu as diferenças entre a docência conscienciológica, baseada na Parapedagogia e a docência convencional, decorrente da Pedagogia.

Inicialmente, apoiada na experiência docente de mais de três décadas, embora mantendo postura de autocrítica à sua trajetória profissional, pensava que dar aulas seria igual em qualquer lugar, até mesmo na Conscienciologia. Mas ao se deparar com o Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica (ALVES, 2003) e ao fazer as aulas treino para a docência conscienciológica foram se estabelecendo teaticamente as diferenças entre os dois paradigmas. O ciclo é uma proposta em construção, mas há nele um ponto que representa a mudança de paradigma para o professorando. É a terceira etapa: *interação com o campo energético parapedagógico* da aula, que acontece a Conscienciologia na prática. As variáveis basilares desta ciência são ali vivenciadas: multidimensionalidade, multiexistencialidade, holossomática, bioenergética e cosmoética, em ato, mediando a relação entre as consciências presentes repercutindo em tudo ao redor.

A metodologia utilizada baseou-se na autopesquisa das vivências da autora no exercício da docência universitária em comparação com as aulas de Conscienciologia, ministradas durante a formação para docência conscienciológica.

A interassistência como princípio básico da evolução se faz em interação com as outras consciências. A docência conscienciológica é um campo amplamente favorável a interassistência, antes, durante e após as aulas.

A exposição das ideias no presente texto está organizada em duas seções: (I) Interassistencialidade e (II) Parapedagogia. Na segunda seção são destacados os aspectos: Contrapontos entre Parapedagogia e Pedagogia; O Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica, proposto pela *Reaprendentia*; Unidade de medida da Parapedagogia e Parapedagogia de Base.

O texto não pretende ser conclusivo e todos os argumentos presentes estão abertos ao debate e à refutação pelos demais pesquisadores e pesquisadoras da Conscienciologia, interessados no subcampo da Parapedagogia.

No entanto, entende-se que o desafio proposto para a consolidação da Parapedagogia demanda amplas pesquisas e debates.

## 1 INTERASSISTENCIALIDADE

A assistência pode ser compreendida como um ato de ajudar, de amparar, de auxiliar as consciências intrafísicas (conscins) e as consciências extrafísicas (consciexes). A interassistência é a vivência prática da assistência entre duas consciências; um mútuo auxílio, com a finalidade de buscar a evolução consciencial. São exemplos de ações de interassistencialidade que podem ser praticadas pela conscin: a ajuda mútua a conscins do grupocarma nuclear, profissional ou social;

a convivialidade fraterna nos meios das nossas relações pessoais ou profissionais; os serviços gratuitos que se pode fazer, como uma palestra, uma orientação, uma consulta, um atendimento a conscins ou consciexes necessitadas; o engajamento em obras assistência social e de socorro a conscins, promovidas pelos poderes públicos; o voluntariado; a docência conscienciológica, entre outras.

Na ciência Conscienciologia a interassistencialidade é um princípio básico da evolução das consciências: ninguém evolui sozinho. Segue a premissa de que o menos doente assiste ao mais doente. Isso sugere também de que não é preciso esperar a “cura total” ou a superação de todos os problemas pessoais para poder assistir os outros. A assistência feita promove a autoevolução e melhora as condições da consciência assistente.

A interassistencialidade tem mais chances de se concretizar quando as atitudes da conscin demonstram capacidade de compartilhar seus conhecimentos e suas conquistas mentaissomáticas com aqueles que mantêm; compreende e reconhece a força do amparo multidimensional em suas ações e consegue diminuir o egoísmo, aprende a sair do pedestal, desinstala-se da torre de marfim (VIEIRA, 2010, p. 723) sem deixar de expor suas ideias e seu posicionamento; demonstra abertismo consciencial para assistir e deixar-se assistir por consciência de qualquer nível evolutivo.

Na vida humana intrafísica algumas profissões têm uma propensão maior para a assistência às outras consciências. Pode-se destacar os professores, os profissionais da área da saúde, os assistentes sociais, cujo campo de trabalho é mais favorável à prática da interassistencialidade. Mas qualquer pessoa, em qualquer profissão pode fazer assistência aos outros. Na escala hierárquica e evolutiva das consciências, todos somos assistentes perante consciências menos evoluídas e assistidos diante das mais evoluídas.

Na prática da interassistencialidade, a conscin lúcida compreende que importa abrir mão de algumas atitudes ainda infantis e limitadoras do auxílio que pode prestar aos outros, como: considerar-se melhor que os outros; manter postura de arrogância nas interações com as outras pessoas, por dominar conhecimentos que seu grupo não possui; pensar apenas em si mesmo e nos ganhos secundários com a assistência que presta; manter desorganização na rotina diária, no ambiente físico onde vive, nas finanças pessoais. Essa condição gera desorganização pensênica limitadora do desempenho na evolução consciencial, na interassistencialidade e na execução da proéxis pessoal.

Atitudes como a autocrítica cosmoética, o autoenfrentamento das dificuldades pessoais, as recins, o voluntariado, a docência, a tenepes favorecem a evolução consciencial e potencializam a interassistencialidade. Importa considerar que a atuação eficaz da conscin interassistencial se faz pelo predomínio das faculdades mentais: o autodiscernimento, a lucidez e a hiperacuidade.

A prática da assistência é um caminho de mão dupla. Na interação assistencial também o assistente é assistido. O assistente pode aprender através das atitudes, dos conhecimentos, das vivências, dos trafores e trafores do assistido.

A sala de aula é um ambiente no qual a interassistência vivenciada ajuda a todos: assistidos e assistente. O docente pode estar diante de uma conscin que fez um curso intermissivo recente, com ideias mais avançadas sobre Conscienciologia e sobre evolução consciencial. Se há lucidez por parte do assistente (professor), ele pode tirar partido para sua evolução pessoal, pelas aprendizagens que pode fazer. Estas podem ser diversas: conhecimentos, experiências, informações, neoideias, tecnologias, formas de fazer. É a oportunidade para o professor avaliar a assistência feita e aprender como melhorá-la.

## 2 PARAPEDAGOGIA

A ciência Conscienciologia definiu a Parapedagogia como “ciência da reeducação; sub-campo da Conscienciologia cuja unidade de trabalho ou medida é a tares - tarefa do esclarecimento; especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia da educação além dos recursos da intra-fisicalidade através da multidimensionalidade lúcida e da projetabilidade da consciência humana, e suas consequências na vida humana” (VIEIRA, 2003:487). ;Pode também ser compreendida como um conjunto de conhecimentos, teóricos e práticos, à disposição das conscins interessadas na sua reeducação.

A Conscienciologia, como novo paradigma científico, inclui na investigação da consciência, seu tema central, variáveis nunca antes empregadas pela ciência convencional, pela Pedagogia, dentre as quais podem ser citadas as abaixo expostas, seguindo uma ordem apresentada por LUZ, 2011.

1. **Holossomática.** Considera a existência de outros corpos de manifestação da consciência além do corpo físico: o corpo energético (energossoma), o corpo emocional (psicossoma), o corpo mental (mentalsoma). O conjunto destes corpos é chamado de holossoma (VIEIRA, 2002).

Ao longo da história da Pedagogia os processos de pesquisa e aquisição de conhecimentos fundamentaram-se ora no intelecto, ora na experiência ou ainda nas relações sociais desenvolvidas pelo indivíduo (OZMON e CRAVER, 2004). A corrente filosófica estruturada na Idade Média, pela igreja, e que marcou fortemente a educação até o final do séc. XVIII tinha uma visão dualista do homem (dividido entre matéria e espírito), dentro de um quadro estrutural cósmico-religioso, também dualista (mundo sensível e empírico e mundo espiritual e inteligível) (KREUTZ, 1988:11). Na sequência, a Pedagogia Nova, decorrente das revoluções promovidas no séc. XVIII e posteriormente, a Pedagogia Crítica, baseada no Marxismo, também não vislumbraram uma concepção integral do homem.

2. **Bioenergética.** A vivência das bioenergias por meio do energossoma percebendo a existência das energias imanentes presentes em todo Universo e as energias conscienciais (ECs) empregadas pela consciência em suas interações. O emprego das ECs possibilita experiências, percepções e conhecimentos muito além dos possibilitados pelo desenvolvimento da vontade e dos sentidos. Estes, no contexto da Pedagogia Tradicional, de origem medieval, deveriam ser contidos, com castigos físicos, para que o intelecto pudesse apreender o mundo.

3. **Multidimensionalidade.** Considerar a capacidade da consciência se manifestar em outras dimensões extrafísicas, além da dimensão material, utilizando diversos veículos de manifestação, através da projeção consciente. As experiências fora do corpo ou viagens astrais eram conhecidas pelos povos primitivos, que num esforço de interpretação dos sonhos, acreditavam que eles e todos os objetos animados e inanimados possuíam um *duplo* com o qual eles se encontravam à noite e realizavam tarefas. Os homens primitivos acreditavam que seu *duplo* ia a outros lugares durante a noite, já que seu corpo não saiu do lugar. (MONROE, 1972). A referência à existência de outra dimensão além da intrafísica adentra a Pedagogia, através da igreja. Admite-se a existência de outra dimensão, mas não se considera a possibilidade da consciência, enquanto existindo na dimensão física se manifestar na outra. Este é um tema sem referências na literatura pedagógica, pelo menos aquela que se tornou mais conhecida entre os educadores.

4. **Multiexistencialidade.** Admissão das múltiplas vidas em série assumidas pela consciência. A serialidade existencial permite à consciência evoluir mediante a vivência de múltiplas experiências ao longo de milênios. (LUZ, 2011). A multiexistencialidade também é um tema ausente na Pedagogia. Nesta a educação começa e termina na vida intrafísica. Isso tem causado dificuldades de compreensão das manifestações conscienciais do aluno. Por hipótese, muitos problemas de aprendizagem, de ambientação na escola, de relacionamentos, que são recorrentes e que não conseguem soluções adequadas, se vistos pelo paradigma da Conscienciologia encontrariam novas explicações.

Ao se considerar o aluno como uma consciência multiexistencial, em evolução promove-se uma compreensão da prática educativa que a Pedagogia não consegue abarcar. No ciência conscienciológica a perspectiva da multiexistencialidade abre um campo de pesquisa imenso. O professor não está diante de uma “tábula rasa”, nem mesmo no primeiro ano da educação infantil. As consciências-alunos têm uma história que abarca conhecimentos, resultado de experiências de suas múltiplas vidas.

Mas a seriexologia é importante para a Parapedagogia não apenas no que se refere ao reconhecimento dos conteúdos conscienciais acumulados ao longo das vidas pretéritas, mas no fato de que vão existir outras vidas no futuro, e a importância da qualificação das ações da consciência nesta vida intrafísica preparando para as próximas. A teoria da seriexis considera a certeza do senso de imortalidade da consciência. Importa refletir que como consciências existimos e vamos continuar existindo.

Observando e dialogando com alunas de um Curso de Pedagogia, ingressantes, nos anos de 2007 a 2011, pode-se perceber pelo menos 3 perfis distintos: 1. Aquelas que, logo no início do curso, demonstram uma afinidade com os conhecimentos veiculados nas diferentes disciplinas e facilidade de aprender. 2. Aquelas que apresentam uma identificação velada; demonstram certa resistência e algumas dificuldades, mas conseguem superá-las. 3. Aquelas que encontram muitas dificuldades com os conteúdos do curso.

Estas diferenças são explicadas nas teorias psicológicas da educação como decorrentes de tendências naturais e habilidades com as quais a criança já nasce, mas sem nenhuma referência à multiexistencialidade.

5. **Cosmoética.** Importa considerar o conjunto das normas universais, cuja abrangência vai muito além da ética humana e social. O discernimento cosmoético inclui a multidimensionalidade, a multiexistencialidade e a intencionalidade das energias conscienciais. A Pedagogia sempre se conduziu com base na moral social, considerando a vida humana intrafísica.

A Parapedagogia estuda o processo empregado na reeducação das consciências, considerando estas variáveis, pilares básicos da Conscienciologia. Resulta disso que a abordagem parapedagógica da educação vai além de todas as pesquisas e teorias de educação que se estruturaram ao longo da história da humanidade. Todos os aspectos da prática pedagógica apresentam-se diferentes em relação às proposições da Pedagogia.

A cosmovisão que o paradigma consciencial permite fazer da educação/ reeducação evidencia o quanto a abordagem da Pedagogia ainda é epidérmica quanto às possibilidades de evolução das consciências.

## 2.1 Contrapontos entre Parapedagogia e Pedagogia

Com base na experiência docente da autora foi possível apresentar 11 características que evidenciam as grandes diferenças existentes entre Parapedagogia e Pedagogia, apresentadas em ordem alfabética.

| PARAPEDAGOGIA  | PEDAGOGIA  |
|--|--|
| 01. <b>Aluno:</b> uma consciência multiexistencial em evolução, segundo princípios iguais, mas diferentes em nível de autodiscernimento e experiência evolutiva. | 01. <b>Aluno:</b> sujeito do processo educativo, individualmente único, que se desenvolve a partir de suas habilidades e competências e dos recursos da ciência convencional.                        |
| 02. <b>Aprendizagem:</b> a vivência teática, que relaciona o conhecimento teórico à experiência pessoal vivida.  | 02. <b>Aprendizagem:</b> apreensão de teorias e práticas para uso em situações de vida pessoal e profissional, quase sempre posteriores.   |
| 03. <b>Consciência:</b> o aluno é portador de conhecimentos, experiências, vivências e pela reeducação se esclarece e evolui.                                    | 03. <b>Consciência:</b> o aluno é um sujeito portador de habilidades e tendências naturais possíveis de serem desenvolvidas através da educação.   |
| 04. <b>Ensinar:</b> descomplicar as complexidades primárias para as consciências suportarem as complexidades mais evoluídas.                                     | 04. <b>Ensinar:</b> transmitir aos mais jovens cultura acumulada pelas gerações anteriores.  |
| 05. <b>Prática pedagógica do aluno:</b> de pesquisar, observar, registrar, compreender, enfrentar, superar, refazer – foco na reeducação.                        | 05. <b>Prática pedagógica do aluno:</b> de aproximar, compreender, adotar, empregar, fazer – foco na educação.   |
| 06. <b>Prática pedagógica do professor:</b> de informador, de facilitador da reeducação das consciências e com isso aprimora a sua reeducação; semperaprendente. | 06. <b>Prática pedagógica do professor:</b> um sujeito que domina teórica e tecnicamente um conjunto de conhecimentos e os repassa a outros sujeitos e que se aprimora nesta arte ao longo do tempo. |
| 07. <b>Tecnologia:</b> técnicas didáticas e paradidáticas.   | 07. <b>Tecnologia:</b> técnicas didáticas.   |
| 08. <b>Prioridade:</b> reeducação, desaprender vícios acumulados em múltiplas existências.   | 08. <b>Prioridade:</b> educação, acúmulo de conhecimentos e informações.   |
| 09. <b>Professor:</b> agente retrocognitor.  | 09. <b>Professor:</b> alguém que já se apropriou da herança cultural e é competente para repassá-la aos mais jovens.   |
| 10. <b>Unidade de medida:</b> o esclarecimento.  | 10. <b>Unidade de medida:</b> o domínio de conteúdos.  |
| 11. <b>Vivência do conteúdo:</b> teática, mais prática (99%) que teoria (1%). Aprendeu, porque pratica.  | 11. <b>Vivência do conteúdo:</b> mais teoria que prática.  |

Quando o professor atua levando em consideração a multidimensionalidade, a complexidade da prática pedagógica aumenta. Ao desenvolver um conteúdo com sua turma o professor precisa compreender durante a ação (em ato) quais são as formas mais adequadas de fazer a intervenção.

Cada realidade é única, específica, em função das conscins e consciexes ali presentes. Uma aula Conscienciologia exige domínio teático do conteúdo a ser ensinado, seleção de técnicas de ensino para a transposição didática. Mas o ponto central mais importante é a competência parapsíquica do professor para perceber, compreender e interagir com a multidimensionalidade atuante no ambiente da sala de aula e com a multiexistencialidade das consciências presentes. Essa dinâmica é colhida pelo professor energeticamente. São intuições, percepções, decodificação

de situações que estão ocorrendo. Por isso, importa, também, que o professor esteja preparado para fazer readequações em sua proposta de trabalho para poder assistir melhor as consciências em suas necessidades.

A confiança demonstrada pelo professor no seu parapsiquismo e na sua força energética vai ajudá-lo a aprimorar o traquejo necessário às atividades da docência conscienciológica.

## 2.2 O Ciclo da Qualificação da Práxis Parapedagógica

A Reaprendentia propôs o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* (ALVES, 2003) para fundamentar a formação e a qualificação dos docentes de Conscienciologia. O Ciclo apresenta 5 etapas: 1. Conteúdo; 2. Transposição Didática; 3. Interação com o Campo Energético Parapedagógico; 4. Fazer Parapedagógico; 5. Interassistencialidade. Estas etapas são interdependentes.

A interassistencialidade, resultado esperado da docência conscienciológica, pode ser também o objetivo que orienta a definição do conteúdo, ao mesmo tempo em que se faz presente também na transposição didática, na interação com o campo e no fazer parapedagógico.

A transposição didática se dá pelo emprego de técnicas e paratécnicas na comunicação do conteúdo. Adequar as técnicas ao conteúdo e aos alunos é uma prática assistencial.

A interação com o campo energético parapedagógico é o desafio para o professor de Conscienciologia. Exige domínio de suas energias conscienciais, discriminação das ECs de conscins e consciexes presentes e da atuação da equipe extrafísica de amparo. A interação lúcida com o campo energético da aula ajuda na condução adequada das atividades e a fazer reformulações no plano inicial da aula, em vista de necessidades das consciências presentes.

O fazer parapedagógico é a aula de Conscienciologia em ato, na qual o professor é o epicentro fazendo a exposição de conteúdos e afirmando-os teaticamente com seu exemplarismo e verbação.

Em todas as etapas do Ciclo a interassistência é possível. E no contexto da Conscienciologia a Pré-Aula (KLEIN, 2011), é de certa forma, aula, e também espaço de interassistência.

## 2.3 Unidade de Medida da Parapedagogia

Além dos conceitos basilares da Conscienciologia outros dois são centrais na Parapedagogia: esclarecimento e evolução.

Etimologicamente a palavra esclarecimento é composta pelo prefixo *ex* que tem origem no Latim e significa, movimento para fora, transformação; claro, vem do Latim, *clarus* e significa luminoso, brilhante, iluminado, apareceu no Séc. XII; mento que provém também do idioma Latim, *mentu*, que significa formador de substantivos derivados de verbos (HOUAISS e VILLAR, 2001).

Esclarecimento pode ser traduzido como jogar luzes sobre o conhecimento que já está na consciência, num movimento de dentro para fora. Um movimento no qual a tarefa maior é a do próprio aluno, que com sua vontade e esforço busca aprofundamento em sua realidade, através da autopesquisa. A função do professor é promover a recuperação de cons através da informação de conteúdos conscienciológicos.

A etimologia da palavra evolução vem do idioma Francês, *volution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, que significa “ação de percorrer, de desenrolar”, de *evolvere*, “rolar de cima; despenhar; precipitar; desdobrar; fazer sair; desenvolver” (HOUAISS e VILLAR, 2001). Evolução pode ser compreendida como a ação de percorrer o interior da própria consciência, de desenrolar, fazer sair – de dentro para fora, conteúdos conscienciais existentes, ainda desconhecidos da consciência pré-serenona.

Embora diferentes, conceitualmente esclarecimento e evolução referem-se a conteúdos existentes na consciência, resultantes das interações e das experiências de múltiplas vidas. É sobre estes conteúdos que a consciência pode empreender um processo de reeducação. Esclarecimento e evolução são o resultado esperado do processo parapedagógico e ao mesmo tempo, os elementos que constituem e sustentam este processo. Estão presentes em todas as etapas e níveis da reeducação consciencial, num processo espiral no qual o esclarecimento impulsiona a evolução, que predispõe a um esclarecimento mais profundo e a mais evolução, no caminho da desperticidade e da serenologia.

Nesta perspectiva o professor de Conscienciologia é um facilitador do processo de auto-conhecimento, oferecendo as informações e a tecnologia necessária ao esclarecimento e evolução das consciências.

## 2.4 Parapedagogia de Base

O termo Pedagogia de Base ou Pedagogia da Impregnação foi apresentado na obra “A educação pós-moderna”, por Jean-Pierre Pourtois e Huguette Desmet e definido como um conhecimento pedagógico que o indivíduo adquiriu desde cedo. E qual seria a origem deste conhecimento? “Ele emana do facto de, desde o nascimento, vivermos num “banho” de pedagogia, que nos impregna até o mais íntimo de nós próprios e que cria os nossos valores, normas e referências educativas” (POURTOIS, DESMET, 1997, p. 207).

Pensando multidimensionalmente, por hipótese, pode-se pensar em uma Parapedagogia de Base estruturada pelos Cursos Intermissivos? A definição elaborada por VIEIRA, 2010 de Curso Intermissivo abre essa possibilidade.

O Curso Intermissivo é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciência depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do *ciclo de existências humanas pessoais*, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica (VIEIRA, 2010, p. 2511).

A consciência intermissivista ao ressonar na vida intrafísica carrega os conteúdos do Curso Intermissivo. Esta realidade vem ampliar a *filosofia educacional*, lançando desafios às *teorias contemporâneas de ensino*, explicando ampla série de fatos envolvendo superdotados, precocidades, pessoas parapsíquicas, gênios, alunos e professores em todas as linhas do conhecimento humano (VIEIRA, 2010, 2511-12). Os desafios abrangem todos os aspectos das teorias de ensino: a visão de professor e de sua autoridade, a visão de aluno, as metodologias e as técnicas de ensino, a organização do conteúdo, as formas de avaliação do desempenho do aluno e sua escala de atribuição de notas e conceitos. Comparada a Parapedagogia nas suas potencialidades de reeducação consciencial, a Pedagogia é de curto alcance.



### 3. CONCLUSÃO

A Parapedagogia representa um megadesafio para todos os pesquisadores e pesquisadoras interessados na construção do planeta-escola. Algumas variáveis básicas já foram colocadas pela Conscienciologia. Muitas ações já foram realizadas em diferentes Instituições Conscienciocêntricas e outras estão em curso.

De conclusivo neste momento fica a compreensão de que a consolidação da Parapedagogia se fará através das pesquisas, debates e refutações dos professores de Conscienciologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Hegrison. **Professor – Aglutinador de Talentos Evolutivos**. II Jornada de Educação Conscienciológica; Anais; Brasília, DF; 2003; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; p. 23-30.
- HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KLEIN, William. **Pré-Aula**. Foz do Iguaçu: Reaprendentia, 2011.
- KREUTZ, Lúcio. **A concepção tradicional e crítica em filosofia da educação**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1988; página 11.
- LUZ, Marcelo da. **Onde a religião termina?** Foz do Iguaçu: Editares, 2011; páginas 24, 25.
- MONROE, Paul. **História da educação**. 10. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1972.
- OZMON, Howard A. e CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Maurice. **A educação pós-moderna**. 1ª Ed. Lisboa, Portugal: Editora do Instituto Piaget, 1997. Coleção Horizontes Pedagógicos; página 207.
- VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia** (CD ROM). Foz do Iguaçu: Editares, 2010; páginas 723, 2511, 2512.
- \_\_\_\_\_. **Homo sapiens reurbanisatus**. 1ª Ed. Brasil: Associação Internacional dos altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2003; página 487.
- \_\_\_\_\_. **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2002.

**Norma Viapiana Golfeto**. Pedagoga, Mestre em Educação, Professora Universitária, Voluntária da Reaprendentia desde 2009, Professoranda de Conscienciologia. E-mail: normaviapiana@brturbo.com.br